

O presente trabalho conclui minha trajetória como pesquisadora-bolsista de Iniciação Científica dentro da pesquisa *Artes do espaço em tempos de modernidade líquida*. Entre 2009 e 2010 meu foco concentrou-se em mapear e analisar as estratégias de atuação da Fundação Iberê Camargo dentro do sistema das artes nacional e internacional; em 2011, o grupo de pesquisa aproximou-se do Museu da Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), parceria que resultou na exposição *A Medida do Gesto – um panorama do acervo do MACRS*, aberta à visitação na Galeria Sotero Cosme – CCMQ, entre dezembro de 2011 e janeiro de 2012, atividade na qual, além de integrar as equipes de curadoria e expografia, desenvolvi o design gráfico para o catálogo da mostra. No presente estudo, lanço mão do material obtido durante três anos de pesquisa e faço uma articulação entre esses dados e uma investigação sobre as políticas culturais brasileiras de financiamento da cultura. O neoliberalismo influenciou de modo decisivo essas políticas culturais, que a partir dos anos 1980 substituíram o modelo de decisões concentradas no Estado pelas leis de incentivo à cultura, que viabilizam o financiamento de projetos culturais via renúncia fiscal de grandes empresas. Um exemplo dessas leis é a Lei Rouanet, que vem sofrendo intensas críticas de diferentes setores da cultura. Partindo de referenciais teóricos como David Harvey (*Neoliberalismo: história e implicações*, 2008) e André Coutinho Augustin (*A farsa das leis de incentivo – o Neoliberalismo e seu impacto na política cultural brasileira*, 2010), de entrevistas com agentes do campo artístico e dos dados obtidos durante os anos anteriores da pesquisa, analiso a trajetória de três instituições: a Fundação Iberê Camargo, patrocinada por empresas privadas através de leis de renúncia fiscal, o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), financiado inteiramente pelo Estado, e a Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB), entidade de direito privado que procura manter suas atividades através do apoio obtido com a participação em editais públicos de fomento ou patrocínio à produção artística. Às vésperas da implementação de novos mecanismos de fomento à cultura, este trabalho se propõe a refletir sobre a articulação dessas políticas culturais neoliberais com o campo artístico gaúcho nas últimas décadas.